

HISTÓRIA DA ÁFRICA NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DOS CURSOS DE HISTÓRIA NAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA

PAULINO DE JESUS FRANCISCO CARDOSO*

ANA JÚLIA PACHECO**

CAROL LIMA DE CARVALHO***

TICIANE CALDAS DE ABREU****

Resumo: Neste artigo apresentamos alguns apontamentos frutos da análise de diferentes materiais institucionais coletados, em especial, planos de ensino das disciplinas História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, dos cursos de graduação em História das instituições de ensino superior (públicas, privadas e comunitárias) do Estado de Santa Catarina. Tais documentos foram colhidos pelos membros da pesquisa intitulada “O Ensino de História da África em Santa Catarina: questões e perspectivas”, desenvolvida pelo grupo de pesquisa “Multiculturalismo: Estudos Indígenas, Africanos e da Diáspora” vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (NEAB/UDESC). Por meio da análise dos planos de ensino, queremos entender as propostas pedagógicas apresentadas aos estudantes de graduação, de modo a contemplar o que exige a legislação em vigor.

Palavras-chave: História da África, Lei 10.639/03, Santa Catarina.

Abstract: In this article we show some notes from the analysis of the different collected institutional materials, in particular, teaching plans of the African and Afro-Brazilian History and Culture discipline, from the graduate courses of History at universities (publics, privates and communities ones) from the State of Santa Catarina. Such documents were picked by the members of the research group entitled "The Teaching of African History in Santa Catarina: issues and perspectives", developed by the research group: "Multiculturalism: Indigenous, African and Diaspora studies", linked to the Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros from the Universidade de Santa Catarina (NEAB/UDESC). Through the analysis of the teaching plans, we want to understand the pedagogical proposals introduced for students from graduation, in the way to contemplate what the legislation in force requires.

Keywords: African History, Law 10.639/03, Santa Catarina.

Artigo recebido em 17 de Agosto de 2014 e aprovado para publicação em 30 de Outubro de 2014

* Professor associado ao Departamento de História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UDESC) e da pesquisa “O Ensino de História de Áfricas em Santa Catarina: questões e perspectivas”. E-mail: paulino.cardoso@gmail.com

** Graduanda em História pela UDESC, bolsista vinculada ao NEAB/UDESC e discente voluntária na pesquisa “O Ensino de História de Áfricas em Santa Catarina: questões e perspectivas”. E-mail: anajulia.hp@gmail.com

*** Graduanda em História pela UDESC, bolsista vinculada ao NEAB/UDESC e discente voluntária na pesquisa “O Ensino de História de Áfricas em Santa Catarina: questões e perspectivas”. E-mail: carolima18@gmail.com

**** Graduanda em História pela UDESC, bolsista vinculada ao NEAB/UDESC e discente voluntária na pesquisa “O Ensino de História de Áfricas em Santa Catarina: questões e perspectivas”. E-mail: ticianecda@gmail.com

1. Introdução

“O Ensino de História de Áfricas em Santa Catarina: questões e perspectivas” é uma pesquisa em andamento desde o segundo semestre do ano de 2012, desenvolvida pelo grupo de pesquisa “Multiculturalismo: Estudos Indígenas, Africanos e da Diáspora”¹ vinculado ao Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (NEAB/UDESC)². Nela procuramos refletir sobre a prática de ensino de História de África, a formação acadêmica e profissional dos docentes, as condições de trabalho e os componentes curriculares aplicados nos cursos de licenciatura em História nas Instituições de Ensino Superior (públicas, comunitárias e particulares) do estado de Santa Catarina.

Neste artigo concentramos nossa reflexão nos planos de ensino das universidades públicas, privadas e comunitárias do estado³, apresentado pelos professores e professoras.

Passados dez anos da promulgação da Lei Federal 10.639/03, que incluiu na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal 9.394/96) a obrigatoriedade do ensino de história e cultura da África e Afro-Brasileira, diferentes indicadores apontam para a existência de inúmeros obstáculos a sua implementação nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Entre eles, a formação ainda insuficiente de professores, ausência de sistemas de fiscalização da Lei, monitoramento e apoio pedagógico aos docentes.⁴ Instituições do Movimento Social Negro, organizações não governamentais antirracistas e os núcleos de estudos afro-brasileiros, com apoio de programas federais, têm construído iniciativas focadas na formação continuada dos professores da educação básica, que não têm sido suficientes para modificar o quadro.⁵ Do ponto de vista normativo, várias ações foram desenvolvidos pelo Conselho Nacional da Educação e MEC-SECADI para mudar esta realidade, principalmente a

¹O grupo de pesquisa, (Certificação do CNPq <http://plsql1.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=1193705IMFRT1Q>) formado em 1995, atua em projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de visibilizar as experiências históricas das populações de origem Africana e Indígenas, especialmente em Santa Catarina e, também, atender às demandas vinculadas à implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

² Criado em 2003 por um grupo de professores vinculados a NAPE (Núcleo de Apoio Pedagógico da UDESC), o NEAB/UDESC (<http://neab.faed.udesc.br/>) desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão com a finalidade de lutar pela igualdade e pela promoção da diversidade.

³ Gostaríamos de agradecer aos coordenadores e chefes de departamentos de História das IES que atenderam ao nosso pedido encaminhando os documentos possíveis para o desenvolvimento da pesquisa.

⁴ Em depoimento aos autores, a Prof. Macaé Evaristo, Secretária de Alfabetização, Educação Continuada, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC), estimou em cinquenta mil solicitações de formação em Educação das Relações Etnorraciais, na Rede Nacional de Formação Continuada em 2013.

⁵ CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco (org.) *Multiculturalismo e Educação: experiências de implementação da Lei Federal 10.639/03 em Santa Catarina*. Itajaí: Casa aberta, 2008.

aprovação das Diretrizes Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2003), Diretrizes para Educação Escolar Quilombola (2012) e o Plano de Implementação da Lei Federal 10.639/03(2009). Em alguns estados, como o Rio de Janeiro, o Ministério Público tem sido grande parceiro nos esforços para tornar realidade a Lei. Recentemente o Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul se tornou parceiro na fiscalização das ações governamentais vinculadas à temática.

As instituições de ensino superior, responsáveis pela formação inicial de professores, pouco têm se comprometido com o processo de implementação da Lei Federal 10.639/03. Bastiões da cultura eurocentrada, vista como universal, as universidades brasileiras, com raras exceções, pouco têm contribuído para a mudança deste quadro, mesmo em cursos de graduação das humanidades, em tese, mais sensíveis à diversidade cultural.

Em Santa Catarina, pelo menos na área de História, temos algum alento. De algum modo, os diferentes cursos de graduação em História nas instituições públicas, privadas e comunitárias têm contemplado a temática. Nosso trabalho se resume, então, a investigar a qualidade do ensino oferecido por essas unidades de educação superior, desde o profissional selecionado, suas condições de trabalho e o seu compromisso, por meio do projeto pedagógico, com uma educação multicultural e antirracista.

2. As disciplinas de História da África em Santa Catarina

No início da investigação (2012-2013), mapeamos as disciplinas dos cursos de história que trabalham de alguma forma os conteúdos de história Africana, através dos Projetos Político Pedagógicos dos referentes cursos.

Instrumento teórico-metodológico, o Projeto Político Pedagógico sistematiza o plano geral de uma instituição educacional. Ele está em constante sistematização e nunca é definitivo, fazendo parte de um processo e de um planejamento participativo que vislumbra o tipo de educação que se quer construir. Todavia, elaborado de maneira participativa, “O projeto político-pedagógico envolve também uma construção coletiva de conhecimento”⁶. É preciso destacar que embora haja outras nomenclaturas, como Proposta Pedagógica, Projeto Educativo, Projeto Educacional, Projeto de escola, utilizamos PPP, pois, segundo Vasconcellos (2006), contempla de modo mais proveitoso as diversas dimensões escolares (administrativa, pedagógica, cultural, econômica, política, etc).

⁶ VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad Editora, 2006, p. 169.

Em se tratando de um exercício de pesquisa, o número de instituições de ensino superior estudadas não corresponde ao mesmo número de IES presentes em Santa Catarina, já que, após contato com essas entidades, poucas retornaram, nos encaminhando os documentos necessários para análise.⁷ Sendo assim, a situação das disciplinas, a partir das IES que tivemos contato é a seguinte:

Caráter da Universidade	Universidade	Disciplina (CH)	Fase / Disciplinas que acompanham
Pública	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	História da África (60h)	2º / História Medieval; História da África; Conteúdo Especializado de História; Psicologia Educacional; Organização Escolar I
	Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)	História da África I (72h)	2º / História Medieval; História da América; História do Brasil I; Teoria da História I; Prática Curricular: Imagem e Som I
		História da África II (72h)	5º / História Contemporânea I; História da África II; História do Brasil; Teoria da História IV; Prática Curricular: Patrimônio Cultural II
	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	História da África (60h)	8º / História da África; Optativa III; História do Brasil IV; Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I; Estágio Curricular Supervisionado III
Comunitária	Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)	Antropologia das Sociedades indígenas e Afrodescendentes no Brasil (72h)	5º / Metodologia do Ensino em História; História da Região; Políticas Públicas; Laboratório de Projeto Pesquisa; Religião História Cultura e Espaço.
	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	História da África (72h)	7º / História da América; História do Brasil; História da Arte; Prática de Ensino Sob a Forma de Estágio Supervisionado; Atividade Física e Qualidade de Vida.
	Universidade da	História da Ásia e	4º / História Contemporânea;

⁷ Os membros da pesquisa encaminharam a solicitação por meio de ofício para três universidades públicas, quatorze comunitárias e quatro particulares. Nove das vinte e uma instituições responderam aos ofícios encaminhando a documentação solicitada: planos de ensino, projetos político pedagógico, matriz curricular, além de nome e contato dos professores que ministram a disciplina de História da África.

	Região de Joinville (UNIVILLE)	África Contemporânea (62h)	História do Brasil; História América; Tópicos Especiais; História de Santa Catarina; Estágio.
	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÒ),	Antropologia das Sociedades indígenas e Afrodescendentes no Brasil (60h)	2º / Metodologia Científica; Sociologia da Educação; Teoria da Metodologia da História I; História Medieval; História da Brasil Meridional; Filosofia da Educação; Histórias dos Povos Pré Coloniais na América.
	Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)	Ensino de História, Transversalidade e Interdisciplinaridade (72h)	5ª / Estágio em História I; História Contemporânea I; Prática de Pesquisa Histórica I; Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino – EAL.
	Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)	História da África (60h)	4º / Sociologia da Educação; Gestão Educacional e Organização do Trabalho Escolar; Prática e Investigação Educativa; História da Humanidade; História do Brasil II; Geografia do Brasil; Atividade Curricular Complementar II
Particular	Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNISSELVI)	História da África (80h)	5º / História Regional; Cultura e Sociedade na Modernidade; História do Imperialismo.

Tabela 1 – Disciplinas de história da África nos cursos de história em Santa Catarina, com base nos PPP's.

3. Uma leitura dos planos de ensino

No primeiro semestre de 2014, focamos nosso estudo nos planos de ensino das disciplinas que ministram a temática africana, encaminhados pelas coordenadorias e departamentos dos cursos de História, e/ou disponibilizados no site da instituição. A seguir, apresentamos as características das disciplinas temáticas presentes nas Instituições de Ensino Superior do estado catarinense a partir do estudo destes planos.

3.1 Universidades Públicas

As universidades públicas do Estado de Santa Catarina investigadas pela pesquisa⁸ são a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com o curso de bacharelado e licenciatura em História estabelecida em Florianópolis, a Universidade do Estado de Santa Catarina

⁸ Todas as IES encaminharam os documentos de pesquisa.

(UDESC) também com o curso de bacharelado e licenciatura⁹ em História, em Florianópolis, e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no campus de Chapecó, com o curso em licenciatura em História.

3.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina

Sobre a UFSC, foram contemplados na análise os planos de ensino dos semestres 2012.2 e 2013.1¹⁰ no que tange à disciplina intitulada História da África, com carga horária de 60h. Seguindo sua ementa, a referente disciplina propõe o estudo histórico de África do século XV ao XX, com foco nas diferentes estruturas sociais, políticas e econômicas dispostas no continente e as relações euro-africanas para a formação do mundo atlântico.¹¹ Primeiros relatos sobre África, estados e impérios, costa índica e costa atlântica africana, África austral, colonização europeia, historiografia sobre escravidão africana, mundo atlântico, partilha da África, são alguns temas que fazem parte do conteúdo programático do plano de 2012.2. No mesmo plano de ensino, ainda é salientada uma saída de campo com os estudantes à cidade de São Paulo, sendo que “o objetivo da viagem é visitar o Museu Afro-Brasil e a Casa das Áfricas, instituições com importante acervo da cultura material e biblioteca para estudos africanos”.

No planejamento do plano de 2013.1, para além dos temas mencionados acima, a disciplina também trabalhará com a representação do continente e dos africanos, colonialismo e racismo, e os africanos na Primeira Guerra Mundial.¹² Especificamente neste plano de ensino, o conteúdo programático estruturado em quatro tópicos está articulado com os objetivos e o cronograma da disciplina, que explicitam os textos que serão discutidos, ou atividades desenvolvidas, com as respectivas datas.

A metodologia descrita nos planos de ensino da UFSC inclui aulas expositivas dialogadas (com base nas leituras dirigidas) e análise de fontes históricas, para auxílio do ensino de história, em que são citados textos fac-símile, documentos impressos, bibliografia especializada, artigos de revistas, mapas, documentário audiovisual, etc.; e o emprego de avaliação, com apresentação de trabalhos em forma de seminários, além de provas escritas e

⁹ Atualmente, o curso de História da UDESC conta somente com a licenciatura, mas levamos em consideração os dois componentes do curso devido seu Projeto Político Pedagógico de 2007 que traz a licenciatura e o bacharelado, sendo que os planos de ensino aqui lidos derivam deste PPP.

¹⁰ Ambos os planos de ensino, são do Prof. Dr. Silvio Marcus de Souza Correa.

¹¹ Com base nos dois planos de ensino, que trazem a mesma ementa.

¹² UFSC, Curso de História. *Plano de ensino: História da África*. 2013.

trabalhos impressos. Também nos planos, são descritas as “Atividades de Prática como Componente Curricular”, conforme o PPP do curso de história.¹³ Em 2012.2 propõe-se a elaboração e apresentação de um banner sobre um tema do conteúdo programático, no próximo semestre, que não especifica a atividade que deverá ser realizada, é apresentado apenas o tema que será trabalhado, neste caso, o colonialismo em África.

No que se refere à bibliografia, é mesclado trabalhos de historiadores brasileiros de diversas nacionalidades (africanos, brasileiros, europeus, estadunidenses, e indianos).¹⁴ Em síntese, as características gerais elaboradas a partir de tabulação¹⁵ que consideramos pertinente destacar da disciplina de África da Universidade Federal do Estado de Santa Catarina:

História da África	
Recorte temporal	XV a XX
Relações com o mundo atlântico ¹⁶	Sim
Uso de fontes históricas para o ensino	Sim
Materiais complementares (filmes, músicas, literatura)	Sim
Bibliografia africana	Sim

Tabela 2 – Características gerais dos planos de ensino da UFSC

3.1.2 Universidade do Estado de Santa Catarina

A respeito da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), realizamos leitura dos planos de 2012.2 e 2013.2, respectivamente, as disciplinas de História da África I e História da África II¹⁷, com 72h de carga horária cada. A ementa de África I pensa o estudo voltado para as civilizações africanas do XVI a XIX, o impacto da civilização europeia e a

¹³ O Projeto Político Pedagógico do curso de história da UFSC é do ano de 2006.

¹⁴ Com base no trabalho de conclusão de curso de Mariana Heck Silva: HECK, Mariana. *Identidades e Multiculturalismo: um estudo acerca do Ensino de História das Áfricas nas Universidades Públicas de Santa Catarina (2011-2012)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado e Licenciatura em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

¹⁵ Consideramos as categorias pertinentes na medida em que questões relevantes para a investigação se fizeram presentes durante o desenvolvimento da pesquisa, tais como: Qual o recorte temporal escolhido pelo professor? Na disciplina de África, há conteúdos sobre Diáspora Africana? É trabalhada a diáspora Africana nas Américas? No mundo Atlântico? O Professor utiliza materiais para suporte nas aulas? Quais são esses materiais (filmes, músicas, literatura)? Quais os documentos históricos utilizados? Nas referências bibliográficas, há presença de historiadores ou estudiosos Africanos?

¹⁶ Enquanto mundo atlântico, queremos saber se disciplina também aborda a Diáspora Africana nas Américas, principalmente no Brasil. Para o historiador Congolês Elikia'm Bokolo, é essencial o estudo dos processos endógenos e exógenos do continente africano, e pensar numa África para além de suas especificidades, interligada com o mundo (M'BOKOLO, Elikia. *África Negra. História e Civilizações. Tomo II*, edições Colibri Portugal, 2004)

¹⁷ A Profa. Dra. Claudia Mortari ministra as duas disciplinas.

escravidão, as culturas Islâmicas e a partilha do continente.¹⁸ O objetivo geral desta disciplina é colocar o aluno em contato com algumas características das diversas sociedades africanas, especialmente a chamada África Sul-Saariana, e compreender os dinamismos destas sociedades e suas formas de organização, entendendo suas relações internas e externas estabelecidas ao longo do tempo. Um dos objetivos específicos propostos no plano de ensino é compreender a partir de um olhar crítico a construção do conhecimento em história da África que possibilite a constituição de um olhar que, “[...] evidencie as suas histórias e visões de mundo afastado de estereótipos e preconceitos”¹⁹.

Organizado em quatro tópicos, o conteúdo programático da disciplina de África I segue o estabelecido na ementa da disciplina, pensando em sua primeira parte discutir o porquê do estudo de história da África, a historiografia sobre o continente e as formas africanas de lidar com o passado (1), seguindo o tópico sobre suas civilizações (XVI-XIX) (2), o impacto da colonização europeia (3), e a partilha do continente africano no final do séc. XIX (4).

A disciplina África II tem como ementa pensar a África no século XX, com o estudo voltado para a formação dos Estados, o movimento de afirmação da negritude, o Pan-Africanismo, nascimento do Islã e as culturas africanas na diáspora. O objetivo geral é analisar as características dos processos históricos ocorridos em África ao longo do século passado e também compreender a sua relação com os eventos históricos da contemporaneidade ocidental. O conteúdo também programado em quatro partes refere-se aos estudos do colonialismo e suas principais características em África (1), o processo de descolonização (2), os movimentos de independência e dos estados nacionais (2), e por ultimo, a diáspora Africana (4).

A metodologia e avaliação das duas disciplinas são planejadas da mesma forma. Como método para o ensino, foram pensadas aulas expositivas dialogadas, com base nas leituras e discussão dos textos, análise de fontes históricas, utilização de mapas, imagens, filmes e fontes históricas, atividade orientada e visita de estudos. Na avaliação, propõe-se em 2012.2 um ensaio individual com base nos conteúdos trabalhados na disciplina, em 2013.3 um seminário a partir do uso de três bibliografias, fora estas atividades específicas de cada plano, ambos têm como atividade avaliativa duas provas e a participação em sala de aula.

¹⁸ UDESC, Curso de História. *Plano de ensino: História da África I*. Florianópolis, 2012, p.1.

¹⁹ *Ibidem*, p.1.

As bibliografias dos planos de ensino da UDESC contam com autores africanos, brasileiros, europeus, estadunidenses, jamaicanos e canadenses.²⁰ Interessante destacar que na bibliografia básica de história da África II são citadas literaturas africanas²¹. Ainda sobre as disciplinas:

	História da África I	História da África II
Recorte temporal	XVI a XIX	XX
Relações com o mundo atlântico	Sim	Sim
Uso de fontes históricas para o ensino	Sim	Sim
Materiais complementares (filmes, músicas, literatura)	Sim	Sim
Bibliografia africana	Sim	Sim

Tabela 3 – Características gerais dos planos de ensino da UDESC.

3.1.3 Universidade Federal da Fronteira Sul

Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tem presente à disciplina de título História da África com carga horária de 60 horas, o qual fora aqui analisado os planos de ensino de 2011.2 e 2012.2²². Ambos os planos tem em suas ementas o estudo das estruturas sócio-políticas e culturais da África dos séculos XVI ao XXI, sistemas coloniais e de descolonização, abordagens historiográficas acerca de África, pensando as perspectivas teóricas para a prática de ensino. Os planos de ensino trazem a justificativa da disciplina, citando a inviabilidade histórica sobre o continente Africano e a importância da lei 10.639/03 que:

Mesmo chegando tardiamente, esta lei foi bem acolhida, mas logo se notou que o ensino superior precisaria também formar professores com esses conhecimentos especializados de modo que a disciplina de História da África passou a figurar também no currículo das licenciaturas em História.²³

Além desses fatores expressos na justificativa, também é cogitado a o lugar da África na nova agenda política que possibilitará o fortalecimento das trocas comerciais e culturais. No plano de ensino de 2011, a disciplina objetivava estudar os processos históricos do continente africano e as relações internacionais estabelecidas a partir do século XVI. Em 2012, inclui-se no objetivo estudar a história africana, com ênfase nas condições estabelecidas

²⁰ Também com base no estudo de Mariana Heck Siva.

²¹ ACHEBE, Chinua. *O mundo se despedaça*. São Paulo: Ática, 1983; COUTO, Mía. *O último voo do flamingo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005; PEPETELA. *O Planalto e a Estepe*. São Paulo: Lingua Geral Editora.

²² Disciplina ministrada pelo Prof. Dr. Fernando Vojniak.

²³ UFFS, curso de História. *Plano de ensino: História da África*. Chapecó, 2011, p. 1.

a partir do século XVI “[...] quando boa parte dos africanos passaram a ser introduzidos no Brasil no contexto da escravidão colonial e imperial constituindo-se parte importante da formação da população brasileira.”²⁴

Os objetivos específicos dos planos de ensino da UFFS são construídos conjuntamente com os estudantes, o conteúdo programático de 2012 também fora construído de modo participativo com os alunos. Nesse sentido, cabe destacar o que é pensado para o estudo de África nesses dois pontos dos planos. Compõem os objetivos específicos de 2011: entender a diáspora africana, a importância e influência dos africanos e afro-brasileiros no Brasil, sociedades africanas antes da escravidão, escravidão em África, compreender os conflitos étnicos, e o estudo da organização territorial, a economia e a política africana (UFFS, 2011) Em 2012, tem-se como objetivo além dos citados, analisar a Apartheid e o processo de independência da África do Sul, principais movimentos e acontecimentos no contexto do pós-colonialismo, Primavera Árabe, e estudo das guerras civis no continente Africano (UFFS, 2012).

Em relação ao conteúdo programático, em 2011, está organizado em 18 encontros e, em 2012, em 15 encontros, articulados com os objetivos específicos. Os dois planos, trazem em seu planejamento a Prática de Ensino de história da África. O primeiro propõe aos estudantes a organização de uma aula de história da África, o segundo, apresenta uma proposta de organização de um dossiê com algumas condições do ensino de história da África no ensino básico na cidade de Chapecó e também a elaboração de um plano de aula. Para avaliação, são propostas as seguintes atividades: seminário, artigo, resenha e exposição oral dos assuntos estudados durante a disciplina.

Nas bibliografias, encontra-se em maior número autores brasileiros, mas também europeus, estadunidenses, africanos, indianos e cubanos. Abaixo, a síntese dos planos de ensino da UFFS.

História da África	
Recorte temporal	XVI a XXI
Relações com o mundo atlântico	Sim
Uso de fontes históricas para o ensino	Sim
Materiais complementares (filmes, músicas, literatura)	Não
Bibliografia africana	Sim

Tabela 4 – Características gerais dos planos de ensino da UFFS.

²⁴ UFFS, curso de História. *Plano de ensino: História da África*. Chapecó, 2012, p. 1.

3.2 Universidades Comunitárias

Diferente de uma instituição pública ou privada, como bem sintetiza o livro “A universidade Comunitária: o que é, como se faz” de Aldo Vanucchi ²⁵:

Universidade Comunitária é a universidade instituída, mantida e supervisionada por uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, geridas por colegiados constituídos de representantes de professores, alunos e funcionários e da sua entidade mantenedora, bem como da sociedade em geral.²⁶

Dos contatos realizados com estas instituições, tivemos acesso aos planos de ensino da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), com o curso de Licenciatura e Bacharelado em História na cidade de Criciúma; da Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), que possui o curso de licenciatura em História em Rio do Sul; e também da Universidade Regional de Blumenau (FURB), na cidade de Blumenau, que oferece o curso de História na modalidade de licenciatura; a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) com o curso de História em licenciatura na cidade de Joinville, e, por ultimo, a Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC), com o curso de licenciatura em História oferecido nas cidades de Fraiburgo, Joaçaba, Xanxerê e São Miguel do Oeste.

3.2.1 Universidade do Extremo Sul Catarinense

Analisamos os planos de ensino dos semestres 2009.2 e 2010.2²⁷ da disciplina História da África, de 72horas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense. A ementa presente nos dois planos traz no seu conjunto de estudo: formação dos povos africanos e sua diversidade, as civilizações dos séculos XVI e XIX, colonização europeia e escravidão, culturas islâmicas, a partilha do continente africano e as culturas africanas na contemporaneidade²⁸. Dentre os principais objetivos da disciplina em 2009, encontra-se, colocar o estudante em contato com as dinâmicas históricas vivenciadas pelas sociedades africanas, a partir da discussão de suas estruturas políticas, econômicas e sociais, estabelecidas com outros povos em três momentos diferentes como referencia o plano: “O primeiro se refere ao período que antecede a expansão

²⁵ De maneira sucinta e sistemática, o livro escrito pelo educador sorocabano Aldo Vannucchi, trabalha a estrutura e o funcionamento de uma instituição comunitária. Como elas foram constituídas, quais os aspectos que as caracterizam enquanto uma universidade comunitária, a situação e organização das Universidades Comunitárias Brasileiras. O autor preocupa-se também com o conceito de comunidade enquanto fator regente e imprescindível numa instituição comunitária.

²⁶ VANNUCCHI, Aldo. *A universidade comunitária: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2004, p.31-32.

²⁷ Os dois planos de ensino são da Profa. Msc. Lucy Cristina Ostetto.

²⁸ UNESC, Curso de História. *Plano de Ensino: História da África*. Criciúma, 2009, p. 1.

marítima europeia; o segundo à chegada dos europeus ao continente e sua posterior colonização; e o terceiro ao contexto pós-colonial.”²⁹

No plano de 2010, acrescenta-se ao último tópico a intenção de trabalhar a África pós-colonial e o estudo da produção historiográfica em Santa Catarina. Outros objetivos também são traçados em 2010, um destes, é refletir sobre a legislação acerca da obrigatoriedade do ensino da temática. Em relação ao conteúdo programático, o plano de 2009.2 da UNESCO é dividido em sete pontos: historiografia sobre África, aspectos geográficos, os povos africanos e suas organizações, o contexto da expansão ultramarina, África atlântica em domínio das nações europeias, descolonização e, por último ponto, relações entre Brasil-África. Em 2010, a escolha e estrutura dos conteúdos do plano de ensino mudam, agora em nove pontos, que inclui duas novas pautas articuladas com os objetivos: legislação sobre o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira e visibilidade das populações de origem africana em Santa Catarina.

Na metodologia, os planos de ensino trazem a mesma proposta, leituras prévias dos textos indicados, discussão sobre os mesmos, elaboração e apresentação de seminários para o debate dos temas, dinâmicas em grupos, intervenções expositivas feitas pelo professor, produção de textos e utilização de recursos (materiais complementares) como filmes, mapas, materiais iconográficos, etc. A avaliação é pensada da mesma forma nos planos com produções de escrita, seminário e participação nas dinâmicas e discussões realizadas em sala de aula.

Estudiosos brasileiros, africanos, europeus e estadunidenses compõem a bibliografia dos planos de ensino da UNESCO. Vale destacar que pesquisadores catarinenses³⁰ também são inclusos na bibliografia, a saber:

História da África	
Recorte temporal	XVI a XIX
Relações com o mundo atlântico	Sim
Uso de fontes históricas para o ensino	Sim
Materiais complementares (filmes, músicas, literatura)	Sim
Bibliografia africana	Sim

Tabela 5 – Características gerais dos planos de ensino da UNESCO.

²⁹ Ibidem, p. 1.

³⁰ CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco. Territórios Negros em Florianópolis no Século XX. In: BRECHER, Ana (org). *História de Santa Catarina: Estudos Contemporâneos*. Florianópolis, Letras contemporâneas, 1999.

LIMA, Ivan; ROMÃO, Jeruse. Núcleo de Estudos Negros. *Negros e Currículo*. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros, 1997.

3.2.2 Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

No curso de história da Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) ainda não se tem presente uma disciplina específica sobre os conteúdos de história da África, entretanto, atendendo à legislação são incluídos conteúdos relacionados à temática na disciplina Antropologia das Sociedades Indígenas e Afrodescendentes no Brasil, de carga horária de 72h. O plano de ensino da disciplina é do semestre de 2012.³¹ e sua ementa traz o estudo da Antropologia no campo das ciências da sociedade, etnocentrismo e relativismo, diversidade sociocultural, cultura indígena, em especial, aspectos da cultura Kaingang e Guarani no Oeste Catarinense, Racismos, afrodescendentes no Brasil, cidadania e políticas de ação afirmativa.

No escopo da ementa, podemos perceber alguns (poucos) temas relacionados à história africana, contudo, um tanto distanciados em relação aos conteúdos específicos geralmente ministrados nas disciplinas de história da África, com base nos planos de ensino lidos até o momento. O objetivo geral da disciplina é conhecer categorias antropológicas e seu emprego para o estudo das sociedades indígenas e afrodescendentes no Brasil, dos objetivos específicos relativos à temática, destacamos “Conhecer elementos da história e da atualidade das culturas afrodescendentes no Brasil.”³²

O conteúdo da disciplina que abriga o estudo na área aqui pesquisada encontra-se na última, parte de acordo com a organização dos conteúdos da disciplina, em um único e último tópico intitulado “Afrodescendentes no Brasil: história, cultura e contemporaneidade”. Em procedimentos metodológicos avaliativos, o plano de ensino descreve sua metodologia a partir de aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão de textos, seminários e utilização de recursos audiovisuais, tendo como atividades de avaliação: prova escrita, seminário e participação.

Com oito bibliografias em seu plano de ensino voltadas para as questões antropológicas e indígenas, não se identifica alguma obra especializada que tratará do conteúdo proposto sobre populações africanas. Assim configura-se a disciplina de Antropologia das Sociedades Indígenas e Afrodescendentes no Brasil da UNIDAVI:

³¹ Disciplina ministrada pelo Prof. Dr. Luis Fernando Hering Coelho.

³² UNIDAVI, Curso de História. *Plano de ensino: Antropologia das Sociedades Indígenas e Afrodescendentes no Brasil*. Itajaí, 2012, p. 1.

Antropologia das Sociedades Indígenas e Afrodescendentes no Brasil	
Recorte temporal	Não se identifica
Relações com o mundo atlântico	Não se identifica
Uso de fontes históricas para o ensino	Não
Materiais complementares (filmes, músicas, literatura)	Sim
Bibliografia africana	Não

Tabela 6 – Características gerais dos planos de ensino da UNIDAVI.

3.2.3 Universidade Regional de Blumenau

A Universidade Regional de Blumenau assim como a UNIDAVI, não possui em seu currículo a disciplina específica em história da África. No projeto político-pedagógico do curso desta IES, aprovado em 2013, inclui-se a disciplina intitulada “Ensino de História, Transversalidade e Interdisciplinaridade”, que pretende trabalhar os conteúdos relativos à temática. Esta disciplina ainda não entrou em vigor no curso e, portanto, não temos acesso ainda ao plano de ensino. Contudo, a disciplina no momento que ministra os conteúdos referentes ao continente africano é História Contemporânea II, com carga horária de 72h, a cujo plano de ensino do semestre de 2012.2 tivemos acesso.³³

O objetivo da disciplina, como descreve o plano, é oferecer aos estudantes conhecimentos básicos sobre história contemporânea, para contribuir com a formação do profissional em história. Sua ementa traz o estudo da formação da Ásia e da África contemporâneas, e sua inserção no cotidiano escolar da educação básica.³⁴ No plano de ensino, encontra-se o conteúdo programático em “Unidades e Subunidades”, ao passo que o conteúdo é organizado em cinco unidades com seus objetivos específicos próprios, procedimentos metodológicos e instrumentos de critérios de avaliação de cada unidade. No primeiro, pensa-se a inserção dos estudos sobre África e Ásia na historiografia contemporânea, cujo objetivo é apresentar e discutir a inserção dos estudos sobre a temática no âmbito da historiografia. Vale ressaltar que há como subunidade nesta parte, a discussão sobre a Lei 10.693/2003 e sua contribuição para o ensino e a pesquisa em história contemporânea.

A segunda unidade programada da disciplina projeta o estudo do imperialismo na África e Ásia até a Primeira Guerra Mundial, tendo como objetivo discutir a partilha da África e Ásia e seus movimentos de resistência frente ao imperialismo. Na terceira unidade, estuda-

³³ O Prof. Dr. Leonardo Brandão é quem ministra a disciplina.

³⁴ FURB, Curso de História. *Plano de Ensino: História Contemporânea II*. Blumenau, 2012, p.1.

se o mundo entre guerras que objetiva apresentar um panorama do mundo no período entre as duas guerras mundiais como forma de compreender as relações entre estes processos históricos. A quarta unidade trabalhará com a descolonização de Ásia e África, relacionando (objetivo) a eclosão da Segunda Guerra Mundial ao processo de descolonização e independência de países africanos e asiáticos. Por fim, a última unidade chama-se “Tópicos Especiais: África e Ásia”, que propõe (objetivo) debater temáticas da história da contemporânea nos dois continentes, em destaque aos eventos históricos: Apartheid na África do Sul, Revolução Chinesa e a Guerra do Vietnã.

Na metodologia das aulas, de acordo com as unidades, todas trabalharão a partir de aulas expositivas e dialogadas e leitura e discussão dos textos selecionados pelo docente. Nas unidades 3 e 4, é planejada também a exibição e discussão de filmes relacionados com o tema trabalhado na unidade. Em se tratando da avaliação, todas as unidades serão avaliadas através das atividades programadas, leia-se: estudos sobre capítulos de livros e documentos históricos com produção textual, seminários com apresentação de pesquisas bibliográficas, análises de material didático com base nos conteúdos ministrados na unidade da disciplina, ensaios sobre filmes e debates em sala de aula. Nas unidades 4 e 2 estão previstas provas escritas como atividade avaliativa.

Em síntese, conforme aborda o plano de ensino no item de observações:

Parte-se do pressuposto de que não é possível pensar uma história contemporânea da Ásia e da África sem levar em consideração o que ocorre em outras partes do mundo, principalmente na Europa. Deste modo, esta disciplina visa, num primeiro momento, articular - e também diferenciar - processos históricos mais amplos com base num “recorte temporal” que se inicia com o Imperialismo do século XIX, avança pelas duas guerras mundiais e conclui-se com as independências dos países africanos e asiáticos. Num segundo momento, temas mais pontuais da África e da Ásia serão discutidos, e em especial o Apartheid na África do Sul, a Revolução Chinesa e a Guerra do Vietnã.³⁵

Sobre a bibliografia, é possível identificar autores brasileiros, africanos, estadunidenses e europeus. Abaixo, as características do plano de ensino de história contemporânea da FURB:

História Contemporânea II	
Recorte temporal	XIX a XX
Relações com o mundo atlântico	Sim
Uso de fontes históricas para o ensino	Sim
Materiais complementares (filmes, músicas, literatura)	Sim
Bibliografia africana	Sim

Tabela 7 – Características gerais dos planos de ensino da FURB.

³⁵ Ibidem, p. 2.

3.2.4 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville oferece em seu curso de história uma disciplina semelhante a da FURB intitulada História da Ásia e África Contemporânea, com carga horária de 64h. Os planos de ensino que analisamos correspondem aos semestres 2011.1 e 2012.1³⁶. A ementa dos planos propõe o estudo da Revolução Industrial e duas repercussões na África, expansão imperialista, a partilha do continente sua descolonização, ocupação e descolonização da Ásia, formação de novas repúblicas (Coréia, Vietnã, Índia e China) e Práticas Educativas na Ásia e África.³⁷ No item sobre a importância da disciplina na formação do egresso (justificativa) do plano de 2011, é destacado que a disciplina possibilitará aos estudantes de história vivenciar noções do mundo africano e asiático na contemporaneidade. Em 2012, é incluso na justificativa “se integrar as legislações educacionais pertinentes à África na sala de aula”.

O objetivo geral e os objetivos específicos descritos são os mesmos nos dois planos. Sobre o primeiro, a disciplina tem a finalidade de apresentar uma noção conjunta dos países afro-asiáticos, considerando suas especificidades político-econômicas, culturais e religiosas, bem como as características e consequências históricas das diferentes políticas colonialistas das nações europeias. Dentre os objetivos específicos, destacamos “Identificar as relações Brasil-África, pós-modificações das estruturas econômicas no século XIX e XX”.³⁸ No item para descrever as propostas de integração curricular, com atividades pedagógicas que envolva uma ou mais disciplinas, os planos trazem:

Atividades com a disciplina de História contemporânea; História da América, Brasil República e Estágio Curricular Supervisionado, principalmente com a obrigatoriedade de História da África no currículo escolar do Ensino Básico, onde os alunos estagiários costumam dar suporte aos professores supervisores das Escolas do Campo de Estágio na confecção de material de apoio para sua sala de aula.³⁹

Quanto a unidades e tópicos a disciplina divide-se em quatro partes, em cada unidade, o plano descreve o procedimento de ensino/aprendizagem e as atividades de avaliação. As unidades dos dois planos são as seguintes: Revolução Industrial e expansão imperialista; partilha e descolonização na África; partilha e descolonização da Ásia; Modernização na Ásia

³⁶ Ambos os planos de ensino são da Profa. Msc. Iara Andrade Costa.

³⁷ UNIVILLE, Curso de História. *Plano de ensino: História da Ásia e África Contemporânea*. Joinville, 2011, p.1.

³⁸ UNIVILLE, Curso de História. *Plano de ensino: História da Ásia e África Contemporânea*. Joinville, 2012, p.1.

³⁹ *Ibidem*, p. 2.

e África. Como atividades de avaliação, todas as unidades dos planos contam com prova bimestral, trabalhos individuais ou em grupos, fichamentos, seminários, participação em aulas, autoavaliação, avaliação continuada, avaliação interdisciplinar em trabalho conjunto com as disciplinas do 4º ano. No tópico sobre partilha e descolonização da Ásia, é planejada a construção de material didático para as escolas básicas e no último tópico, que trabalhará a o papel da modernização nos continentes, inclui-se análise de filmes.

A ampla bibliografia da disciplina História da Ásia e África Contemporânea da UNIVILLE dispõe, além da bibliografia geral, textos que trabalham com a história do continente Africano, Ásia, Japão, China, Índia e Vietnã.

História da Ásia e África Contemporânea	
Recorte temporal	XIX a XX
Relações com o mundo atlântico	Sim
Uso de fontes históricas para o ensino	Não
Materiais complementares (filmes, músicas, literatura)	Sim
Bibliografia africana	Sim

Tabela 8 – Características gerais dos planos de ensino da UNIVILLE

3.2.5 Universidade do Oeste de Santa Catarina

No curso de história da Universidade do Oeste de Santa Catarina, temos a disciplina História da África, a cujos planos de ensino de 2008.2⁴⁰ e 2010.2⁴¹ tivemos acesso e realizamos análise. Ambos os planos possuem sua ementa nos estudos a Introdução de História da África, o negro na historiografia brasileira, relações étnico-raciais e a legislação que trata dos conteúdos da história e cultura africana e afro-brasileira. Os planos trazem também a justificativa da disciplina, que cita a lei 10.639/03 como um instrumento jurídico para a inserção da temática nos currículos escolares, possibilitando o entendimento de África diversa.⁴² Justifica-se também no plano que a disciplina “visa também desconstruir a ideia de uma de mocracia racial brasileira onde se preconizava a harmonia das raças, bem como dar visibilidade ao protagonismo negro na sociedade brasileira e sua resistência frente ao racismo e a exclusão”⁴³.

Os objetivos gerais dos planos são semelhantes. Em 2008, objetivava-se identificar a África como berço da civilização humana e suas relações com a história do Brasil. Em 2010,

⁴⁰ Plano de ensino da Profa. Msc. Jane Rocha de Mattos.

⁴¹ Plano de ensino do Prof. Dr. Jose Bento Rosa da Silva.

⁴² UNOESC, Curso de História. *Plano de ensino: História da África*. Xanxerê, 2008, p.1.

⁴³ *Ibidem*, p.1.

busca-se possibilitar a reflexão sobre a importância da história Africana e presença de seus descendentes no território Brasileiro, complementando com discussões em torno da construção do conceito de raça e racismo e das relações da identidade nacional e identidade negra. Dos objetivos específicos, destacamos do plano de ensino de 2008.2 “Analisar a importância da inserção da história da cultura afro-brasileira nos currículos escolares”⁴⁴ e do plano de 2010.2 “Desconstruir a ideia de África una”⁴⁵.

Em relação ao conteúdo programático, os planos trazem um cronograma organizando as datas com os respectivos conteúdos e discussões que serão ministrados em sala de aula. No plano de 2010, estão previstas a exibição dos documentários “África: Uma História Rejeitada” produzido em 1995 por Joel Westbrook, “A Negação do Brasil” e “Vista minha pele”, ambos produzidos pelo cineasta Joel Zito Araújo, o primeiro lançado no ano de 2000 e o segundo em 2003. Como metodologia e atividades avaliativas, os planos trazem aulas expositivas dialogadas, discussão de textos, análise documental e utilização de documentários (no caso do plano de 2010).

As atividades de avaliação da disciplina contam com aulas expositivas dialogadas, debate a partir de texto previamente indicado, trabalho escrito com consulta prévia da bibliografia, seminário a partir dos debates iniciados em pequenos grupos, com leituras prévias, trabalhos escritos, análise documental. Na breve bibliografia, encontramos estudiosos brasileiros e africanos. A seguir, aspectos da disciplina:

História da África	
Recorte temporal	XV a XX
Relações com o mundo atlântico	Sim
Uso de fontes históricas para o ensino	Sim
Materiais complementares (filmes, músicas, literatura)	Sim
Bibliografia africana	Sim

Tabela 9 – Características gerais dos planos de ensino da UNOESC.

3.3 Universidades particulares

Das Universidades particulares, atenderam nossa solicitação encaminhando os documentos, apenas a o Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI que oferece o curso de licenciatura em história na modalidade Educação a Distância, com polo na cidade de Indaial. No item seguinte, apresentamos a disciplina.

⁴⁴ Ibidem, p.1.

⁴⁵ UNOESC, Curso de História. *Plano de ensino: História da África*. Xanxerê, 2010, p.1.

3.3.1 Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI

A UNIASSELVI tem em seu currículo a disciplina de História da África, com carga horária de 80h. O plano de ensino de que tivemos conhecimento é do ano de 2010 e o mesmo faz parte do “Caderno de Estudos História da África”⁴⁶ da instituição. Na apresentação da disciplina, o caderno descreve:

Esta é uma disciplina importante à formação do professor de História, haja vista a obrigatoriedade, desde 2003, da temática África e Afro-brasileiros no currículo da Educação Básica. Todavia, para além desta obrigatoriedade, o conhecimento relacionado ao Continente Africano, é essencial para que possamos conhecer e trabalhar com a formação histórica, social, cultural e econômica do Brasil.⁴⁷

Para tanto, sua ementa traz um amplo conjunto de estudos, a saber: os pressupostos do ensino da História da África no Brasil, representações do negro nos livros didáticos de História, a invenção da África, ensino e pesquisa em História da África, África negra na antiguidade, expansão do Islão e os Estados africanos pré-colonialistas, A África nos mundos Atlântico e Índico, impacto do tráfico atlântico, a presença africana no Brasil, A abolição do tráfico de escravos nas sociedades escravistas e por fim, a influência cultural africana no Brasil. Dentre os objetivos da disciplina, destacamos “perceber o Continente Africano a partir de uma perspectiva que o afaste de uma visão monolítica” e “avaliar as dificuldades metodológicas e conceituais do estudo de História da África, sinalizando ao historiador possibilidades de fontes e abordagens para trabalhar essa temática”⁴⁸.

O programa da disciplina estrutura-se a partir de três grandes unidades e seus tópicos. A unidade primeira estuda África na sala de aula, com quatro tópicos. Na segunda, pensa-se na temática Invenção da África, também com quatro tópicos e na terceira e última unidade, volta-se para o estudo da escravidão em África.

O caderno da disciplina de 2012 páginas traz todos os conteúdos que serão trabalhados e nele encontramos também as “autoatividades” com questões relacionadas ao tópico estudado. No escopo deste artigo, não foi possível exercer uma leitura crítica sobre ele, apenas perceber as características do plano de ensino da disciplina.

Nas referências bibliográficas do caderno, encontramos autores brasileiros, africanos, cubanos e europeus. Abaixo, algumas características da disciplina.

⁴⁶ O Caderno foi elaborado pela Profa. Msc. Tania Cordova. lembrando que o curso da UNIASSELVI é a distância.

⁴⁷ CORDOVA, Tânia. *História da África*: Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2010, p.3.

⁴⁸ *Ibidem*, p.11.

História da África	
Recorte temporal	XV a XX
Relações com o mundo atlântico	Sim
Uso de fontes históricas para o ensino	Sim
Materiais complementares (filmes, músicas, literatura)	Sim
Bibliografia africana	Sim

Tabela 10 – Características gerais dos planos de ensino da UNIASSELVI.

4. Considerações Finais

A partir da leitura dos planos de ensino que tratam da temática Africana nas IES aqui listadas e da tabulação dos dados abaixo, podemos pensar alguns pontos.

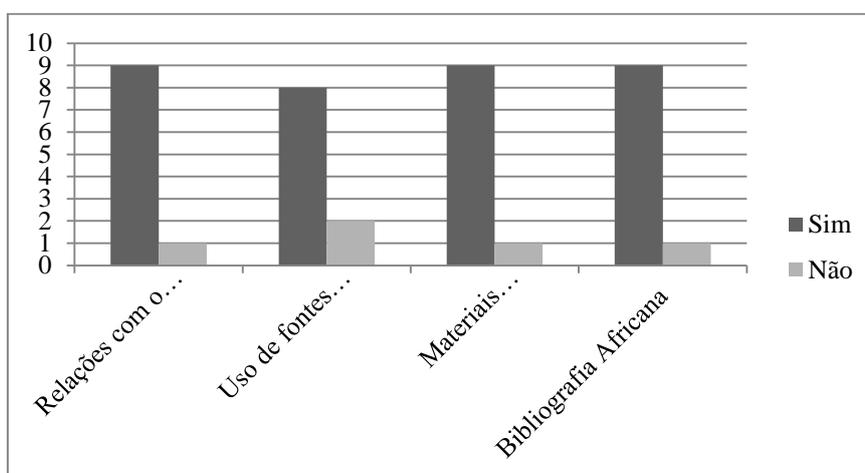


Gráfico 1 – Tabulação das características dos planos de ensino.⁴⁹

O recorte temporal (que não tabulamos no gráfico) delimitado na maioria das disciplinas vai do século XV/XVII ao XX, ao passo que nenhuma disciplina aborda a história Africana antes do XV. Sendo assim, a ênfase ainda está nos processos históricos pós-chegada dos europeus. Pode-se apontar também a influência do modelo quadripartite para a configuração do ensino de história, que divide temporalmente a história da humanidade pautada na história europeia: História Antiga, História Medieval, História Moderna e História Contemporânea. Todavia, não pensamos o recorte temporal dos planos de ensino em relação ao modelo quadripartite, mas a história europeia como marco referencial para o estudo dos eventos históricos do continente africano. Nas disciplinas que tratam de história contemporânea, o período trabalhado é século XIX e XX.

A maioria das disciplinas traz em seus planos textos de pesquisadores africanos, dentre os mais citados: Elikia M' Bokolo, Joseph Ki-Zerbo, Boubacar Barry, Theophile Obenga,

⁴⁹Ao todo, analisamos 10 disciplinas, contando as duas disciplinas da UDESC: História da África I e História da África II.

Amadou Hampâté Bâ. Trata-se de uma perspectiva que evidencia e aponta para um outro/novo olhar, a África pela África, o olhar de um pesquisador que fala de “dentro”. Vale ressaltar que a UDESC também utiliza literaturas africanas, apontadas anteriormente. Leila Leite Hernandez, Alberto da Costa e Silva, Claude Meillassoux, Paul Lovejoy, Mary Del Priore, Kabengele Munanga são os pesquisadores mais encontrados nas referências bibliográficas dos planos de ensino.

Fontes históricas, filmes e mapas, nos parecem que são os materiais complementares mais utilizados pelos professores. Nos planos de ensino, porém, apenas a UNIVILLE faz referência aos documentários que serão utilizados em aula.

Importante destacar também que as disciplinas pensam a África não isolada, mas articulada com os processos históricos de outras nações, especialmente com o Brasil. Como destaca o estudioso Carlos Moore Wedderburn: “A África deve ser estudada a partir de suas próprias estruturas, analisando-as em função das inter-relações dentro do continente, mas também em relação ao mundo extra-africano.”⁵⁰

O estudo da diversidade Africana, em suas mais diferentes formas, é a pauta mais citada entre os planos de ensino aqui analisados. Compreender, problematizar, evidenciar e valorizar a história Africana faz parte dos objetivos dos professores, que na maioria das vezes, citam a lei que obriga o ensino de História e cultura africana e afro-brasileira.

Contudo, alguns questionamentos e aprofundamentos em torno dos planos de ensino, não foram possíveis na estrutura deste artigo. É preciso investigar ainda a formação e constituição das disciplinas de história da África bem como a formação profissional dos professores que as ministram, visto que a legislação que a tornou obrigatória é vigente há pouco tempo no país. Ao mesmo tempo, pensar o estudo de África para além de sua disciplina específica, a partir do estudo dos componentes curriculares dos cursos de história, pois, por tratar-se de uma temática interdisciplinar, a lei 10.639/2003 determina que seus conteúdos sejam trabalhados em todo o currículo escolar.

No final dos anos 2000, consolidam-se no Brasil os estudos e pesquisas em história da África. Vanicléia Silva Santos (2012) aponta três fatores que contribuíram para o aumento das pesquisas nos programas de pós-graduação em História: primeiro, na década de 90, os historiadores passaram a uma formação em estudos africanos, ingressando em seguida em

⁵⁰ WEDDERBURN, Carlos Moore. Novas bases para o ensino da história da África no Brasil In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03* / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 141.

programas de pós-graduação, formando uma nova geração de especialistas em História da África. O segundo fator, foi possivelmente a própria lei 10.639/03 e o terceiro, foram os concursos em Ensino Superior que passaram a ocorrer em 2003, para especialistas na área de história da África. A pesquisa “O Ensino de História de Áfricas em Santa Catarina: questões e perspectivas” nesse sentido, vem questionar o implementação da Lei Federal 10.639/03 no seu âmbito universitário, que deve capacitar professores e professoras nos conteúdos sobre a diversidade africana e a Diáspora.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. 2004. *Parecer CNE/CP 003/2004*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm>.

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco (org.) *Multiculturalismo e Educação: experiências de implementação da Lei Federal 10.639/03 em Santa Catarina*. Itajaí: Casa aberta. 2008.

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco. *A Lei 10.639/03: significados e desafios na luta anti-racista no Brasil*, 2007. Disponível em:

<http://multiculturalismoepopulacoesafricanas.blogspot.com.br/2007/11/desafios-da-implantacao-da-lei-10639-03.html>.

CARVALHO, Thaís Regina de. *Políticas de promoção da igualdade racial na rede de municipal de educação infantil em Florianópolis/SC*. Curitiba, 2013.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. COELHO, Mauro Cezar. Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 67-84, jan./mar. 2013, Editora UFPR.

GOODSON, Ivor F. *A construção Social do Currículo*. Lisboa: Educa, 1997.

GOMES, Nilma Lino. JESUS, Rodrigo Ednilson de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 19-33, jan./mar. 2013.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita a história contemporânea*. Belo Horizonte: Selo Negro, 2005.

HECK, Mariana. *Identidades e Multiculturalismo: um estudo acerca do Ensino de História das Áfricas nas Universidades Públicas de Santa Catarina (2011-2012)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado e Licenciatura em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

KI-ZERBO (coord.). *História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África*. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982, pp. 61-71.

M'BOKOLO, Elikia. *África Negra. História e Civilizações*. Tomo II, edições Colibri Portugal, 2004.

MUNANGA, Kabengele. Políticas de ação afirmativa em benefício da população Negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. *Sociedade e Cultura*, v. 4, n. 2, jul./dez. 2001, p. 31-43.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nos cursos de formação de professores. Panorama, perspectivas e experiências. *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 28, nos 1/2/3, Jan-Dez 2006, pp. 187-220.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História Africana no Ensino Superior Português. *Cerrados* (UnB. Impresso), v. 19, p. 91-106, 2010.

_____. A história africana nas escolas: entre abordagens e perspectivas. *Educação Africanidades Brasil*. Brasília: CEAD, 2006.

_____. *Lições sobre a África: diálogos entre as representações dos africanos no imaginário Ocidental e o ensino da história da África no Mundo Atlântico*. Brasília, 2007.

RICHTER, Luiz Egon. LEIDENS Letícia Virgínia. O marco legal do terceiro setor e sua(in)compatibilidade normativa com as instituições Comunitárias. In: SCHMIDT, Jpão Pedro (Org) *Instituições comunitárias: instituições públicas não-estatais*. Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2009.

SANTOS, Vanicleia S. A redescoberta da África no Brasil: As pesquisas em História da África no Brasil (1992-2012). In: *Ensino Superior e Investigação Científica no Espaço da CPLP*. LISBOA: AULP, 2012, p. 243-254.

SILVA, Edson. O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008. *Revista História Hoje*, v. 1, no 2, p. 213-223 – 2012.

SILVA, Gizelda Costa da. *O Estudo de História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental: currículos, formação e prática docente*. Uberlândia, 2011

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Teorias do currículo*. Uma introdução crítica. 2000.

SOUZA, Marina de Mello e. *Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de história de África*. *Revista História Hoje*, Brasil, v. 1, n.1, p.17-28, 2012.

TAYLOR, Charles. *Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento*. Lisboa: Piaget, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VANNUCCHI, Aldo. *A universidade comunitária: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14ª edição Papirus, 2002

WEDDERBURN, Carlos Moore. Novas bases para o ensino da história da África no Brasil In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03* / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.